

Análise espacial da distribuição e cobertura de borrifação residual intradomiciliar e mosquiteiros impregnados de longa duração no controle vetorial da malária na Amazônia brasileira, 2025

Gilberto Gilmar Moresco^{1,3}; Thayany Magalhães de Almeida¹; Allan Kardec Ribeiro Galardo²; José Bento Pereira Lima³

¹Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente – SVSA/MS.

²Instituto de Pesquisas Científicas e Tecnológicas do Estado do Amapá – IEPA.

³Laboratório de Biologia, Controle e Vigilância de Insetos Vetores – Instituto Oswaldo Cruz (IOC), Fiocruz.

Introdução:

A malária permanece como um importante problema de saúde pública na Amazônia brasileira. Estratégias de controle vetorial, como a borrifação residual intradomiciliar (BRI) e a instalação de mosquiteiros impregnados de longa duração (MILD), são recomendadas pela Organização Mundial da Saúde para reduzir a transmissão em áreas de maior risco. Avaliar a distribuição dessas intervenções em relação à incidência da doença é fundamental para o aprimoramento da vigilância e do controle.

Objetivo: Analisar a distribuição espacial da BRI e da instalação de MILD em municípios com incidência de malária na Amazônia brasileira.

Métodos: Estudo ecológico e descritivo, com abordagem espacial, baseado em dados secundários dos sistemas SIVEP-Malária e Vetores-Malária. Foram analisadas as ações de BRI e a instalação de MILD em municípios amazônicos em 2025, considerando áreas de transmissão, domicílios borrifados, população beneficiada e quantidade de MILD. Dados do MapBiomas foram utilizados para caracterização do uso do solo e identificação de áreas de garimpo. A análise espacial foi realizada no QGIS, com mapas de densidade kernel e sobreposição das áreas de intervenção.

Resultados: Em 2025, a BRI foi realizada em 111 municípios de oito estados amazônicos, abrangendo 62.378 domicílios e beneficiando cerca de 237.322 habitantes, com maior concentração no estado do Amazonas. Os MILD foram instalados em 109 municípios de sete estados, totalizando 92.559 unidades, com priorização de áreas indígenas e de garimpo. As intervenções mostraram alinhamento com os perfis epidemiológico e social, sendo aplicadas de forma isolada ou combinada em pontos quentes de transmissão.

Conclusão: As ações de BRI e MILD foram operacionalizadas de forma focalizada na Amazônia brasileira em 2025, priorizando áreas de maior risco. A análise espacial destaca a importância da integração dos sistemas de informação para o planejamento e monitoramento do controle vetorial, contribuindo para o avanço rumo à eliminação da malária no Brasil, apesar dos desafios relacionados à adesão, comportamento humano e do vetor e resistência vetorial.